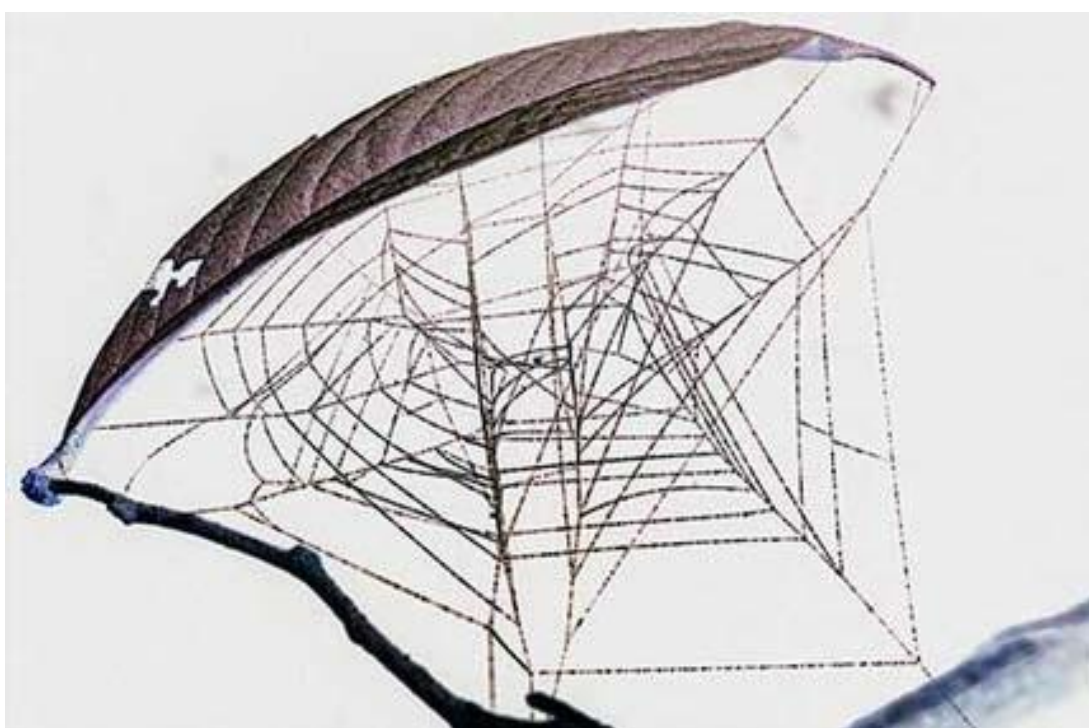


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

MÔNICA ERICHSEN NASSIF

**A TEIA DA VIDA E OS
ENCONTROS DEFINIDORES DE UMA
TRAJETÓRIA**



Belo Horizonte
2021

Mônica Erichsen Nassif

A TEIA DA VIDA E OS ENCONTROS DEFINIDORES DE UMA TRAJETÓRIA

Memorial apresentado como requisito para promoção dos integrantes da carreira de Magistério Superior da Classe E, denominada Professor Titular da Escola de Ciência da Informação (ECI), conforme Resolução Num. 1 de 10 de setembro de 2020 da –ECI da Universidade Federal de Minas Gerais – (UFMG).

Belo Horizonte
Outubro de 2021

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos não têm limite:
professores, alunos, colegas, amigos, leituras e afetos.

São muitos encontros.

Alguns, pareceram desencontros...

Mas, contemplar a caminhada torna tudo, encontro.

É a teia da vida.

*“Ninguém transforma ninguém e
ninguém se transforma sozinho:
nós nos transformamos no encontro.”*
(Roberto Crema)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	A TRAJETÓRIA NO PPGCI: APRENDIZADO PROFUNDO E CONTÍNUO	8
2.1	Pólos de pesquisa, orientações e produção intelectual	12
	a) Pólo de pesquisa cognição, contexto organizacional e o decisor.....	12
	b) Pólo de pesquisa gestão da informação e do conhecimento, inteligência competitiva, compartilhamento e segurança de informação	15
2.2	Docência e participação nas atividades do PPGCI.....	18
3	A TRAJETÓRIA JUNTO À GRADUAÇÃO, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	20
4	TALVEZ A MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA TENHA SE INICIADO A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO	23
5	EXPERIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, PARA ALÉM DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	26
5.1	Comissões e participação em órgãos de deliberação superior	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Eu sou formada em Biblioteconomia por esta Escola, desde 1986, à época nomeada Escola de Biblioteconomia. Desde então, atuei como bibliotecária por alguns anos na biblioteca de pós-graduação do Departamento de Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde cheguei como estagiária, sendo contratada tão logo me formei.

Fiz o mestrado, também, na Escola de Biblioteconomia e a minha dissertação, defendida em 1992, versou sobre preservação de acervos numa perspectiva gerencial, o que me obrigou a estudar conteúdos gerenciais, sobretudo relacionados ao planejamento. Julgo necessário registrar que nesse período, aconteceu na Escola de Biblioteconomia, um Workshop sobre Gerência de Recursos Informacionais, coordenado pela Profa. Dra. Anna da Soledad Vieira, então coordenadora do curso de Mestrado, do qual participei como aluna, que seria um marco importante para a minha carreira profissional.

Entre os anos de 1990 e 1994, atuei profissionalmente como bibliotecária. Primeiramente, na área internacional de uma grande construtora, onde tinha como função não somente organizar o material bibliográfico, como também monitorar e fornecer informações aos usuários sobre países nos quais a empresa atuava e sobre aqueles países que ela prospectava para desenvolver projetos de construção pesada. Também atuei junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia com monitoramento de informações a respeito de atividades relacionadas a desenvolvimento tecnológico no Estado de Minas Gerais. Nessas duas instituições aprendi muito e somente mais tarde compreendi que estava fazendo, na prática, o que iria lecionar e estudar mais à frente, relacionado à monitoramento de informação para negócios e tomada de decisão.

Fiz concurso para a Escola de Biblioteconomia, atual Escola de Ciência da Informação– (ECI), em 1993, e fui contratada em junho de 1994 para o então Departamento de Biblioteconomia, atual Departamento de Teoria e Gestão da Informação (DTGI). As minhas atividades acadêmicas, de início, foram dar aulas no curso de graduação em biblioteconomia. A vaga para a qual concorri era para a área de gestão de unidades de informação, mas ao assumir as minhas atividades, lecionei por algum tempo a disciplina de preservação de acervos em virtude da minha dissertação de mestrado e por ausência de docente disponível para assumir a disciplina em questão.

Paralelamente a isso, atuava junto ao Núcleo Especializado em Capacitação de Recursos Humanos para a Indústria –(NECAPITI), atual Núcleo de Informação Tecnológica e

Gerencial (NITEG). Naquele momento e até o ano de 1997, o setor era financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico –(PADCT) e, sendo assim, participava de projetos e atividades ligados à Rede de Núcleos de Informação Tecnológica, esta coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (–IBICT).

Apesar de já possuir o título de Mestre em Ciência da Informação, também participei, como aluna, do curso de especialização em Gerência de Recursos de Informação para a Indústria, principal atividade do NECAPITI, no sentido de me capacitar melhor para atuar junto à Rede de Núcleos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no próprio Núcleo da ECI. À época, os Núcleos de Informação Tecnológica tinham como objetivo disponibilizar serviços de informação que atendessem, prioritariamente, às demandas das micro e pequenas empresas. Além disso, os Núcleos disponibilizavam serviços de informação que se antecipavam às possíveis demandas futuras das empresas e isso só era possível graças a um trabalho de monitoramento de informação. No caso do NECAPITI, ele tinha a função de capacitar aos profissionais de informação e de diversas áreas do conhecimento no sentido para atuarem junto aos Núcleos de Informação Tecnológica do país.

Todas essas atividades foram decisivas para que eu tivesse a possibilidade de lecionar disciplinas relacionadas à gestão de unidades de informação e de gestão da informação no Curso de Graduação em Biblioteconomia da ECI, além de coordenar o curso de especialização em Gestão da Informação Tecnológica – título modificado do curso oferecido pelo NECAPITI.

A minha participação nos projetos conjuntos do NECAPITI com os Núcleos de Informação Tecnológica me auxiliaram, também, a definir o projeto de tese, em 1997. Dei início ao doutorado no Programa de Pós–Graduação em Ciência da Informação –(PPGCI) da ECI em 1998, em sua segunda turma.

Registro, também, que tive o privilégio de ingressar como docente em um momento de mudanças profundas no âmbito da ECI, então Escola de Biblioteconomia. Essas mudanças tiveram início com a mudança do nome do curso de Pós–Graduação em Gestão de Bibliotecas – nível Mestrado, para Ciência da Informação. Nessa fase, eu ainda era aluna de mestrado, mas já havia intensa movimentação na Unidade, em função, também, da transferência das suas instalações físicas, do prédio da Prefeitura da UFMG, para o prédio construído para abrigá-la, em 1990. Como docente, presenciei a mudança dos nomes dos dois departamentos, a mudança do nome da revista, a criação do –PPGCI com o mestrado e doutorado, implantado em 1997 e, em 2000, a mudança do nome da Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciência da Informação.

Esses são, portanto, os fatos e o contexto que definiram muitas das escolhas na minha trajetória como docente e pesquisadora ao longo desses 27 anos na Universidade Federal de Minas Gerais, especificamente ligada à Escola de Ciência da Informação.

Nos próximos capítulos deste Memorial serão apresentadas a minha trajetória de pesquisa, orientações e publicações, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a atuação junto à graduação e à pós-graduação *lato sensu*. Em seguida, serão apresentadas as atividades relacionadas à administração universitária e participação em comissões e órgãos colegiados.

2 A TRAJETÓRIA NO PPGCI: APRENDIZADO PROFUNDO E CONTÍNUO

Tão logo assumi as minhas atividades acadêmicas, as primeiras pesquisas por mim desenvolvidas, no período de 1994 e 1997, relacionavam-se à gestão da informação e, também, aos serviços de informação para negócios. Naquele momento, duas questões me inquietavam: saber quais informações os gestores precisavam para tomar as decisões no âmbito de suas organizações, bem como quais deveriam ser os serviços de informação capazes de atender a essas necessidades. Isso tudo, considerando a atuação dos centros de informação que, possivelmente existissem nas organizações, sobretudo as privadas, e o bibliotecário como profissional chave no desenvolvimento de serviços de informação que subsidiassem os gestores, em processos decisórios.

Destaco a publicação do artigo publicado na Revista Ciência da Informação de Brasília/IBICT “*A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento*”, em 1995, que apresenta uma revisão da literatura dos conceitos e ambiência relacionados à gestão estratégica da informação à época, além de outros trabalhos publicados como resultados de pesquisa.

Deste período, resultou a orientação da dissertação da Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza, em 1998, *Fontes de informação para negócios*, inaugurando a minha atuação como orientadora, cujo trabalho tratava sobre uma área importante para as atividades profissionais e pesquisas em gestão da informação, relacionada às fontes de informação para negócios. Além disso, também foi publicado o artigo “*Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios*. (52¹), em 1996.

Esse tema foi, por um tempo, desenvolvido, no Brasil, pela Profa. Dra. Kátia Maria Lemos Montalli (*in memoriam*) e propiciou um avanço nas pesquisas na área.

Nessa época, também participei da publicação dos artigos “*A organização da informação para negócios no Brasil*” (51) e “*Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características.*” (50) como resultado de atividades relacionadas à gestão da informação e ao NECAPITI.

¹Numeração automática progressiva da seção “Artigos completos publicados em periódicos” do Currículo Lattes utilizada como referência na descrição das pesquisas desenvolvidas neste memorial.

Essas atividades de pesquisa, orientações e publicações me conduziram, naturalmente, para o projeto de doutorado, tanto com relação à linha de pesquisa, quanto à abordagem de um projeto de tese que tivesse relação com contextos organizacionais e informação.

O projeto de tese original tinha como objetivo estudar as atividades de inteligência competitiva – também chamada de inteligência empresarial e a relação dessa atividade como determinante de decisões estratégicas. Diferentemente do que a literatura dominante sobre o assunto preconizava a respeito da atividade em grandes corporações, optei por estudar as pequenas e médias empresas –(PME) nacionais. O interesse pelas PME deu-se em função da escassez de literatura e de experiências brasileiras sobre inteligência empresarial nessas empresas, apesar dessas organizações serem preponderantes para a economia, conforme apresentado, à época, no projeto e na tese. Desta forma, o projeto seguiria os aportes teóricos clássicos e dominantes da, até então, área de gestão da informação que, naquele momento já apontava na direção da discussão sobre a gestão do conhecimento, compondo a nome de gestão da informação e do conhecimento no final dos anos de 1998, início dos anos 2000.

Entretanto, uma das primeiras disciplinas do doutorado que cursei, como obrigatória, foi Teoria do Conhecimento, na qual tomei contato com a abordagem cognitiva dos pesquisadores chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela. Essa abordagem, conhecida como Biologia do Conhecer, Teoria da Autopoiese ou Teoria de Santiago, tem como base os estudos de neurofisiologia desenvolvidos pelos pesquisadores, formulada em 1964 e que inaugura e compõe o conjunto das teorias cognitivas contemporâneas, oriundas do movimento da Segunda Cibérnetica (DUPUY, 1996). Portanto, ao me deparar com a Biologia do Conhecer e com algumas questões que, até então, não havia estudado como as abordagens cognitivas e as suas influências na Ciência da Informação, foi natural a mudança do projeto.

A partir da inserção da Biologia do Conhecer, o projeto teve como foco verificar a possibilidade da atividade de inteligência competitiva em pequenas e médias empresas, analisando-se o comportamento dos donos das PME em relação à informação, sob os princípios cognitivos da abordagem de Maturana & Varela (1984). A tese, intitulada “**A Informação e o Conhecimento na Biologia do Conhecer: uma abordagem cognitiva para os estudos sobre inteligência empresarial**”, defendida em 2002, tendo recebido o Prêmio ANCIB de melhor tese, em 2003.

Como resultados do doutorado, ainda em, 2003, publiquei o artigo 48 – *A aplicabilidade da Biologia do Conhecer na ciência da informação* no periódico no periódico DataGramZero: Revista de Ciência da Informação e criei o Grupo de Estudos Cognitivos em Ciência da Informação (GECCI, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico² (CNPq), ainda em atividade. Sob a minha coordenação, o grupo foi criado em conjunto com outros docentes da ECI que, naquele momento desenvolviam alguma pesquisa considerando questões cognitivas. Além disso, esses docentes atuavam isoladamente nas suas respectivas linhas de pesquisa e foi feito um esforço de agrupar essas pesquisas em um grupo de pesquisa.

A partir de então, foram publicados os “A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área” (45), em 2004 e “Estudos cognitivos em ciência da informação” (47), em 2003.

Ao longo do tempo, os colegas docentes fizeram outros movimentos de pesquisa ou deixaram as suas atividades profissionais e o grupo permaneceu com outros docentes e com alunos de mestrado e doutorado, desenvolvendo pesquisas com a temática da cognição.

A descrição do grupo de pesquisa e as atualizações necessárias são feitas anualmente, as teses estão sendo publicadas ou em andamento, conforme será descrito mais à frente. Gostaria, também, de destacar os artigos por mim publicados, que compõem as minhas pesquisas sobre o tema da cognição:

- Crença e tomada de decisão: perspectivas de análise do comportamento gerencial para o estudo de uso de informação (5);
- Information, belief and decision: a research perspective of a vertex of managerial behavior (9);
- O decisor como usuário da informação: relações entre a gestão da informação e do conhecimento, a cognição e perspectivas futuras (19);
- Análise de pesquisas sobre comportamento informacional de decisores sob o ponto de vista da cognição situada (37)
- A abordagem contemporânea sobre a cognição humana e as contribuições para os estudos de usuários da informação (41).

Houve, também, alguns trabalhos apresentados em eventos nacionais, que não fazem parte das minhas produções de maior relevância, mas estão registrados na plataforma Lattes. Destaco, mais recentemente, a publicação de dois capítulos:

- *Do desconhecido ao conhecer: por uma epistemologia complexa da gestão do conhecimento.* In: Rayan Aramis de Brito Feitoza; Emeide Nóbrega Duarte. (Org.). Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na ciência da informação. 1ed. João Pessoa: Editora UFMP, 2020, v. 1, p. 1–310. – publicado em parceria com a Profa. Dra. Andréa Carvalho, da UFRN, que versa sobre conhecimento e a GIC. (1)

² Espelho do Grupo de Estudos Cognitivos em Ciência da Informação (GECCI) no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes - CNPq. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12747>. Acesso em: 18 out. 2021.

- Há, também, um capítulo escrito e entregue à editora do livro que será lançado pelo PPGCI – ainda não publicado, de minha autoria, com o título *Decisores como usuários da informação: trajetória de pesquisa no âmbito da gestão da informação e do conhecimento*.

Como reflexão, penso que a criação do grupo me deu a possibilidade de desenvolver pesquisas, orientar alunos e de deixar registrado que há pesquisadores olhando para questões informacionais, sob a perspectiva cognitiva contemporânea, apesar de, ao longo desse tempo todo, não ter encontrado muitos interlocutores na área da Ciência da Informação. É uma avaliação que faço da minha pesquisa e do contexto de área – Ciência da Informação; gestão da informação e do conhecimento — na qual ela se desenvolve. Muitas vezes, ao longo desse tempo de pesquisa, fui questionada a respeito da perspectiva cognitiva privilegiar o indivíduo em detrimento do seu entorno e do impacto deste entorno sobre ele e que a Ciência da Informação, como ciência social, deve olhar o contexto. Entretanto, o que as abordagens contemporâneas apontam e as neurociências confirmam, é que não existe indivíduo e contexto como entidades separadas, mas independentes em estrutura. Uma dimensão não exclui a outra, mas, sim, influenciam uma a outra e penso que os estudos sobre o comportamento do usuário precisam compreender essa questão.

De toda forma e com todos os percalços e alegrias, afirmo com toda convicção que a tese foi um marco na minha vida, em todos os sentidos. Do ponto de vista acadêmico, mudou substancialmente a minha visão a respeito das questões relativas à gestão da informação e do conhecimento, à presença do decisor no contexto das organizações e, sobretudo, revelou a necessidade de olhar para o sujeito que produz, busca e usa informação de uma forma mais “holística” e complexa. Eu percebi que ainda tinha muito o que explorar e o fiz, ao longo desses anos.

Desta forma, não posso deixar de citar a Profa. Dra. Cristina Magro, da Faculdade de Letras da UFMG e do Prof. Dr. Paulo Margutti, do Departamento de Filosofia da UFMG que me ajudaram a mergulhar na abordagem de Humberto Maturana e Francisco Varela, de forma a me permitir não somente a desenvolver a tese, como também aprofundar os meus estudos e abrir novas frentes de compreensão a respeito das teorias cognitivas contemporâneas.

Especialmente, agradeço ao Prof. Humberto Maturana quando de sua vinda à UFMG, coincidentemente no período em que eu esboçava o meu projeto de tese, ainda para a qualificação, e depois, nos cursos e palestras dos quais pude participar em sua Escola Matriztica, situada no Chile, e que sempre disponibilizou atividades remotas.

2.1 Pólos de pesquisa, orientações e produção intelectual

Ao longo desses anos, configuraram-se dois pólos de pesquisa. O primeiro e mais importante, sobre o qual tenho desenvolvido as minhas pesquisas, orientações e o aprofundamento teórico sobre a cognição humana, as relações com o contexto organizacional e o decisor. O segundo polo de pesquisas se inscreve no âmbito da gestão da informação e do conhecimento. Considero necessário registrar que as pesquisas, orientações e publicações sobre os serviços de informação compuseram, também, este segundo pólo de pesquisa, uma vez que os trabalhos publicados têm relação com contextos organizacionais e de decisão.

Além disso, todas as atividades de pesquisa, orientações e publicações estiveram inseridas nas linhas de pesquisa **Informação Gerencial e Tecnológica – IGT** de 2002 até 2011 e **Gestão da Informação e do Conhecimento – GIC** a partir de 2011, em virtude de uma reestruturação do PPGCI.

A partir de 2016, passei a integrar a linha de pesquisa **Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais (UGP)** como consequência de uma mudança profunda, no âmbito do PPGCI. Essa mudança de nome da linha de pesquisa e da perspectiva do próprio Programa, envolvem a minha atuação de pesquisa, como é mostrado nos artigos “*Estudos sobre 'Gestão da Informação e do Conhecimento e Trabalho' no PPGCI: origens, trajetória e perspectivas futuras*” (3) e “*PPGCI/UFMG – informação, mediações e cultura: processo histórico de reestruturação*” (4), ambos publicados na revista *Perspectivas em Ciência da Informação (online)* ^{JCR}, em 2019.

A seguir, apresento cada uma dessas áreas de pesquisas e seus resultados, até o presente momento.

a) Pólo de pesquisa cognição, contexto organizacional e o decisor

A partir dos resultados teóricos e metodológicos da tese e da criação do grupo de pesquisa GECCI, já citado anteriormente, aspectos teóricos ainda não desenvolvidos foram se mostrando relevantes e necessários para o entendimento das determinações cognitivas na busca e uso da informação. Tendo sempre como referencial empírico os decisores e a relação com a gestão da informação e do conhecimento, as pesquisas são desenvolvidas sob o ponto de vista cognitivo do movimento da Segunda Cibernética e, nos últimos anos das pesquisas do neurocientista António Damásio. Outros autores também têm sido analisados por mim, mas

ainda não fazem parte das pesquisas, como por exemplo, Damien Bailey e Lisa Feldman Barret.

A abordagem cognitiva trazida pelas discussões de Maturana & Varela (1984) trouxe, também, as discussões a respeito da determinação das emoções em contextos de tomada de decisão. Essa questão das emoções é corroborada por António Damásio (2004, 2018) em seus livros e, nos dias atuais, constitui-se referência importante para as minhas pesquisas.

Além dos aspectos relacionados às emoções em contextos de decisão, outra questão passa, também, a ser estudada que diz respeito ao papel das crenças pessoais e organizacionais como determinantes de decisões e, principalmente na busca e uso de informação.

Longe de serem temas exclusivos das áreas da psicologia, todo o mecanismo explicativo da Biologia do Conhecer e mesmo as publicações posteriores do Prof. Maturana sempre demonstravam que emoção, crenças e padrões de comportamento são modeladores do processo de cognição, jogando por terra a ideia de que algo externo, como uma informação, é o que determina a absorção de conhecimento. Ao contrário, a biologia humana não é aberta a algo externo, estando todo o comportamento relacionado a questões biológicas, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Sob todo esse ponto de vista cognitivo, as pesquisas sobre o decisor, como usuário da informação e como aquele que decide sobre aspectos importantes nas organizações, trazem um panorama mais rico para se analisar sobre a busca e o uso de informação por parte desse usuário. Todas essas questões são amplamente discutidas nas teses e dissertações, bem como nas publicações relacionadas a esse pólo de pesquisa.

Diante dos resultados de pesquisas desenvolvidas por mim e por meus orientandos, percebo ser possível e necessário desenvolver diretrizes para que as pesquisas futuras sejam desenvolvidas a partir de uma base teórica e também metodológica. No que se refere à questão metodológica, para que as pesquisas avancem há questões que devem ser norteadoras para o levantamento dos dados, especificamente relacionadas a aspectos fundantes dos estudos cognitivos. Como exemplo, posso citar a necessidade de se compreender a história do respondente relacionada ao contexto estudado e sua relação com esse contexto; relações de afeto e motivacionais do respondente que o levaram ao contexto estudado; as funções ou atividades desenvolvidas pelo respondente no contexto estudado, dentre outras. Até então, essas questões vêm sendo consideradas e analisadas nas pesquisas, mas carecem de melhor sistematização.

Outro aspecto importante que precisa ser pesquisado e elaborado é a questão da relação entre emoção, memória e decisão. Há estudos sobre essa questão relacionadas ao cérebro, mas muito bem explicadas do ponto de vista do comportamento exploradas pelo Prof. Ivan Izquierdo e outros autores que ainda não tive a oportunidade de estudar para elaborar essas relações relacionadas com as minhas pesquisas. Sobre essa questão, novo projeto já foi aprovado pelo Departamento de Teoria e Gestão da Informação (DTGI), conforme consta do curriculum Lattes.

Orientações

A minha primeira experiência de orientação, a partir da abordagem cognitiva da minha tese, foi da dissertação de Ludmila Salomão Venâncio e, na sequência, foram defendidas as teses de Pedro Cláudio Coutinho Leitão, Fernando Sckckauscas Dias e Maria Flávia Vanucci de Moraes.

As teses de Bruno Bono – em fase de análise de dados e Flávia Fonseca – em doutorado sanduíche no Canadá, na Western University, sob a orientação da Professora Jacquelyn Burkell – encontram-se em desenvolvimento e ambas discutem a determinação das crenças dos decisores de contextos completamente diferentes, na busca e uso de informação em situações de decisão e definição de estratégias organizacionais.

Publicações

Destaco os artigos apresentados na plataforma Lattes, do mais recente para o mais antigo, respeitando a ordem cronológica dos registros no currículo:

Artigos de periódicos:

- 1 *A crença e o perfil comportamental do decisor: uma abordagem pela ótica da Biologia do Conhecer.* 2021;
- 18 *Migração conceitual e patologia metodológica: análise da incorporação do conceito rizoma aos estudos da Ciência da Informação.* 2013;
- 23 *Uso da informação sobre a concorrência e tomada de decisão: estudo e análise das características do processo de sensemaking organizacional.* 2012
- 31 *Decisões estratégicas e informação: sensemaikin organizacional como abordagem alternativa.* 2009;

37 *O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo*. 2008;

40 *Sujeito, contexto e tarefa na busca de informação: uma análise sob a ótica da cognição situada*. 2007;

42 *Cognição situada: fundamentos e relações com a Ciência da Informação*. 2006.

Anais de eventos:

11 *Uso da informação sobre a concorrência e tomada de decisão: estudo e análise das características do processo de sensemaking organizacional*. 2011;

12 *Migração conceitual entre SRI e ciências cognitivas: uma investigação sob a ótica da análise do discurso*. 2011;

13 *Investigations on the Boundaries of Information Systems and Cognitive Sciences*. 2010;

17 *Decisões estratégicas e informação: sensemaking organizacional como abordagem alternativa*. 2008.

b) Pólo de pesquisa gestão da informação e do conhecimento, inteligência competitiva, compartilhamento e segurança de informação

Esse polo de pesquisa teve a sua continuação natural ao longo do tempo, uma vez que tanto como bibliotecária, quanto como docente e pesquisadora, estive envolvida com a gestão da informação e do conhecimento – GIC.

A tese reforçou a minha atuação na área, ampliando o meu escopo de conteúdo teórico a respeito da mesma, uma vez que não me restringi a tratar a respeito da inteligência competitiva e nem somente sobre contextos organizacionais das empresas de médio e pequeno portes. Tenho sentido a necessidade de pesquisar sobre o “estado da arte” da GIC, no contexto nacional, considerando a gama de questões que pesquisadores das mais diversas instituições e áreas afins tem publicado, sobretudo a partir dos anos 2000. É um projeto que ainda preciso analisar a sua viabilidade e, até mesmo, estabelecer parcerias com pesquisadores da área para que se viabilize.

Considerando-se o que foi por mim produzido, destaco as publicações desenvolvidas durante o doutorado e logo depois de finalizá-lo:

- O artigo 49 *Aprendizagem organizacional e informação*. 1999;

- Os trabalhos publicados em anais de eventos 24 The knowledge management in the perspective of the cognition studies. 2001 e 25 Information and organizational knowlwdge faced with contemporary knowledge theories: unveiling the strenght of the myth. 2000;
- O capítulo do livro organizado pela Profa. Dra. Isis Paim (in memorian) (5) Serviços e produtos de informação para empresas: um desafio estratégico para os profissionais da informação, escrito em parceria com Maria Cezarina Victor de Souza Rocha, então bibliotecária do CETEC/MG, com quem trabalhei na publicação da Nomenclatura de Produtos e Serviços de informação, em 1997 e dividi a disciplina sobre o mesmo tema no curso de especialização, como será mostrado à frente.

As teses e dissertações defendidas, bem como outras publicações relacionadas a esse pólo de pesquisa são apresentadas a seguir:

Orientações

A primeira orientação a partir do meu título de Doutora em Ciência da Informação foi da dissertação de Pollyana Kalinka e, na sequência, foram defendidas outras dissertações e teses, apresentadas a seguir:

Dissertações: Marilaine Schaun Pelufê, Raquel de Almeida Cunha, Wilson Martins de Assis, Adriana Duarte Nadaes, Ester Laodiceia Santos, Ariane Barbosa Lemos, Lisandra Guerrero Perez, Walisson da Costa Resende e Igor Rezende Quintal.

Teses: Jaime Tadao Yamassaki Bastos, Frederico Vidigal, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura, Cláudio Roberto Magalhães Pessoa – doutorado sanduíche na Universidade do Porto sob a orientação do Prof. Armando Malheiro da Silva – Armando Sérgio de Aguiar Filho e Lisandra Guerrero Perez.

Em 2021, o aluno Antônio Cláudio Jorge Silveira iniciou os seus estudos no PPGCI, como doutorando, com a proposta de pesquisar a respeito das competências de profissionais ligados às tecnologias de informação e comunicação, no âmbito da GIC.

E por último, é importante registrar a supervisão de pós-doutorado da Profa. Dra. Simone Dufloth, com o trabalho “Competências em informação: modelo teórico propositivo” A pesquisa teve como objetivo propor um modelo que procura estabelecer elos de relacionamento entre as áreas de biblioteconomia, ciência da informação e tecnologias de informação e comunicação no que se refere às competências de informação, digitais e de gestão. O projeto foi desenvolvido entre março de 2020 e agosto de 2021 e o resultado consta em relatório e artigo submetido à Revista Prisma.com, da Universidade do Porto — Portugal.

Publicações

Destaco os artigos apresentados na plataforma Lattes, da mais recente para a mais antiga, respeitando a ordem cronológica dos registros no currículo:

Artigos de periódico:

- 2 – *Observando os observatórios sociais ibero-americanos*. 2021;
- 6 – *Gestão da Informação e do conhecimento e suas relações com segurança da informação, tecnologias da informação e compartilhamento*. 2018;
- 8 – *Fatores de influência na observação dos observatórios sociais do Brasil, sob a perspectiva da Gestão da Informação*. 2017;
- 10 – *Poder e compartilhamento da informação: relações e implicações na arena política organizacional*. 2016;
- 11 – *O papel dos grupos de apoio no compartilhamento da informação e do conhecimento nas avaliações institucionais das instituições de ensino superior privadas*. 2016;
- 12 – *Gestão de pessoas e suas relações com o compartilhamento da informação no contexto organizacional*. 2016;
- 13 – *Os Grupos de Apoio como canal de compartilhamento da informação e do conhecimento*. 2016;
- 14 – *Avaliação do monitoramento de notícias: a perspectiva do usuário final*. 2015;
- 16 – *Compartilhamento da informação e gestão de pessoas: reflexões acerca de suas articulações teóricas*. 2015;
- 17 – *Aplicação da lei de acesso à informação em portais de transparência governamentais brasileiros*. 2015;
- 21 – *O serviço de monitoramento de notícias no âmbito organizacional*. 2012;
- 22 – *Inteligência competitiva: metodologias aplicadas em empresas brasileiras*. 2012;
- 26 – *Informação e notícia: conexões no âmbito da Ciência da Informação e da Comunicação*. 2011;
- 27 – *O monitoramento de notícias como ferramenta para a inteligência competitiva*. 2011;
- 28 – *Os profissionais de inteligência competitiva no Brasil: habilidades, competências e demandas do mercado*. 2011;
- 31 – *Uso estratégico da informação gerada pelo SAC*. 2009;
- 34 – *O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva*. 2009;
- 36 – *Monitoração ambiental no setor de biotecnologia: comportamento de busca e uso.....* 2008;
- 46 – *Inteligência competitiva e Internet: um processo otimizado por agentes inteligentes: um estudo parcial de caso*. 2005.

Anais de eventos:

- 1 – *Dimensões intervenientes no ato do compartilhamento da informação a partir do Modelo de Gestão em uma instituição financeira.* 2017
- 2 – *Percurso metodológico para a avaliação de recursos de informação digitais: identificação de fatores de influência.* 2017
- 3 – *Fatores de influência na avaliação dos observatórios sociais do Brasil entendidos como sistemas de vigilância informacional.* 2016
- 4 – *Da gestão da TI à gestão de informação e tecnologia: uma abordagem teórica da evolução do conceito.* 2016;
- 5 – *Novas pesquisas na aplicação da Lei de Acesso à Informação em portais de transparência governamentais brasileiros.* 2016;
- 7 – *Uma análise quantitativa sobre a dinâmica dos grupos de apoio nos processos de compartilhamento da informação e do conhecimento nas instituições de ensino superior privadas.* 2016;
- 8 – *Avaliação do monitoramento de notícias: a perspectiva do usuário final.* 2014;
- 9 – *Práticas de gestão da informação e do conhecimento nos processos de avaliações do INEP/MEC: um estudo em uma instituição de ensino superior.* 2014;
- 14 – *O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva.* 2010;
- 15 – *Os profissionais de inteligência competitiva: habilidades e competências.* 2010;
- 18 – *Inteligência competitiva em empresas de pequeno porte: uma abordagem possível.* 2008;
- 19 – *Uso estratégico da informação gerada pelo SAC.* 2007.

Capítulos de livro:

- 2 – *Dimensões intervenientes no ato do compartilhamento da informação a partir do modelo de gestão em uma instituição financeira.* 2019;
- 3 – *Information architecture: case study.* 2015;
- 4 – *The relationships between project management and knowledge management: where we can find project knowledge management in the project management process.* 2015.

2.2 Docência e participação nas atividades do PPGCI

As disciplinas que tenho lecionado, no âmbito do PPGCI, refletem as minhas áreas de pesquisa e de orientação, tal como aconteceu com as disciplinas de Inteligência Competitiva e Informação, Conhecimento e Cognição – ambas da linha de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento”.

Na disciplina de Fundamentos em Ciência da Informação, obrigatória para os alunos de mestrado e para os alunos de doutorado que não foram alunos do mestrado, fiquei com a responsabilidade de falar sobre a área de GIC do ponto dos fundamentos teóricos e da dinâmica da área no país. O oferecimento da disciplina, dividida entre as linhas de pesquisa,

ocorreu no período de 2013 e 2015, quando o PPGCI ainda não havia passado pela última reestruturação.

A disciplina nuclear da linha “Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais – UGP”, definida a partir da reestruturação do PPGCI em 2016, encontra-se sob a responsabilidade dos membros da linha de pesquisa desde 2018. Oferecida anualmente, os tópicos do programa da disciplina são oferecidos pelos docentes sobre seus respectivos campos de pesquisa e docência, com o objetivo de apresentar aos alunos o panorama da linha e o escopo de pesquisa relacionados à sua proposta de existência.

Encerro aqui o registro da minha atuação no PPGCI no que se refere às atividades acadêmicas que considero terem sido as mais relevantes. Além dessa atuação acadêmica como pesquisadora, orientadora e docente, é necessário registrar a minha atuação no âmbito do Colegiado do PPGCI em vários períodos e gestões – ver quadro do PPGCI, bem como em diversas comissões e bancas de seleção de candidatos ao mestrado e doutorado ao longo dos anos, conforme registro no Curriculum Lattes e Portarias em anexo a este documento.

Por último, registro a minha atuação junto ao PPGCI quando de sua última reestruturação, na elaboração, como coautora, do Projeto Pedagógico que se encontra em pleno funcionamento, desde 2016. A elaboração do Projeto Pedagógico foi coordenada pela Profa. Dra. Alcenir Soares dos Reis, contando com a participação efetiva de todos os docentes do Programa nas discussões e desenvolvimento do documento final apresentado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPg) da UFMG.

Encontra-se em desenvolvimento o projeto do livro comemorativo dos 45 anos do PPGCI, sob a coordenação das professoras Alcenir Soares dos Reis, Lígia Maria Moreira Dumont, Maria Aparecida Moura e Mônica Erichsen Nassif, projeto este registrado no curriculum Lattes.

3 A TRAJETÓRIA JUNTO À GRADUAÇÃO, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Aluna do curso de Biblioteconomia, trabalhei como estagiária, desde o segundo período, uma vez que o mercado de trabalho de Belo Horizonte sempre abriu oportunidades para estudantes, em várias instituições públicas e privadas. Fui, assim, estagiária da biblioteca de Pós-Graduação do Departamento de Física da UFMG – no início e no final do curso – e da biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. A minha turma foi a última de um curso de Biblioteconomia que tinha um tempo de duração de três anos e, ao final do curso, fui contratada como bibliotecária no Departamento de Física da UFMG, por recursos próprios daquela Unidade. Apesar de pequena, foi uma biblioteca que me trouxe muitas experiências que me ensinaram não somente as atividades técnicas, mas sobretudo atividades de planejamento, que se mostrou ser básico e importante para a minha atuação profissional.

Logo em seguida, atuei em dois projetos em que tive uma atuação como coordenadora desses projetos, nos quais precisei utilizar a base sobre o planejamento, mas também aprendi a fazer monitoramento de informação. No primeiro projeto, monitorei informações relacionadas a negócios nacionais e internacionais na área da construção civil e, no segundo, sobre inovação e investimentos em ciência e tecnologia no Estado de Minas Gerais.

Essa passagem sobre a minha atuação profissional já foi tratada na Introdução deste memorial, mas ao detalhar um pouco mais a respeito dessa atuação como bibliotecária, hoje compreendo que ela já me apontava para o que seria a minha carreira como docente, no curso de Graduação em Biblioteconomia.

Tão logo tomei posse, em junho de 1994, o curso passou por uma reestruturação na qual foram criadas duas Ênfases – Gestão de Coleções e Gestão da Informação. Naquele momento, havia um movimento na então Escola de Biblioteconomia, que visava a abrir suas portas para docentes e pesquisadores de outras áreas que não a biblioteconomia, mas das áreas de sociologia, tecnologia da informação e engenharias, abrindo as perspectivas de formação profissional aos alunos para atuarem, também, em espaços ainda não ocupados, para além das bibliotecas. Essa discussão já havia se iniciado no começo dos anos de 1990, quando eu ainda era aluna do mestrado, na pessoa da Profa. Dra. Anna da Soledad Vieira e outros docentes, a respeito da Gerência de Recursos Informacionais (GRI).

Nesse contexto, passei a lecionar diretamente junto à Ênfase de Gestão de Informação, a disciplina de Gerência de Recursos Informacionais, que teria o nome modificado, ao longo

dos anos, para Gestão da Informação e do Conhecimento, disciplina optativa do curso de graduação em biblioteconomia. Ao longo do tempo, também lecionei a disciplina optativa de Inteligência Competitiva e a disciplina de Serviços e Produtos de Informação para Empresas, conteúdos sobre os quais possuo experiência profissional e acadêmica.

A disciplina de Planejamento de Serviços/Unidades de Informação, obrigatória, passei a lecionar a partir de 2016, que trata do tema planejamento no contexto das bibliotecas/unidades de informação e com os primeiros anos de minha atuação profissional, como bibliotecária. Além disso, o planejamento exige a clara noção de um posicionamento estratégico do profissional frente aos desafios dos bibliotecários como gestores, além de colocar a importância da informação como fator preponderante para decisão e definição estratégica às bibliotecas/unidades de informação. Também lecionei essa disciplina no curso de Museologia desde a sua implantação até o ano de 2018.

Considero importante ressaltar que a minha atuação no âmbito do curso de Graduação em Biblioteconomia sempre foi coerente não somente com a minha experiência profissional, mas também com a minha atuação junto ao mestrado/doutorado, ao observar a linha condutora das disciplinas que tenho lecionado ao longo desses 27 anos. Entretanto, durante esse período, não orientei alunos de iniciação científica e justifico isso em função do tempo que disponibilizei para pesquisas e orientações de mestrado e doutorado. Foi uma opção orientar alunos de pós-graduação, também dos cursos de especialização oferecidos pelo NITEG, que apresentarei mais à frente.

Em 2003, tornei-me subcoordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da ECI, juntamente com a Profa. Dra. Madalena Martins Lopes Naves que se aposentou logo em seguida e, em setembro do mesmo ano, assumi a coordenação do curso. A partir de então, com a aprovação e participação do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia, coordenei a reestruturação do curso, uma vez que a dinâmica das Ênfases em Gestão de Coleções e Gestão de Informação mostrava sinais de esgotamento. Atuei na coordenação desse projeto de 2004 a 2007, quando o processo de definição do projeto pedagógico se encontrava em fase final, no qual as definições da UFMG a respeito dos cursos de graduação encontravam-se plenamente caracterizadas – diminuição do número de disciplinas obrigatórias, presença de disciplinas optativas contendo temas de vanguarda e possibilidades de aprendizagem para os alunos, além das previstas em salas de aula.

No cenário nacional, o Governo Federal implantava o Programa REUNI, que rendeu à ECI não somente a reestruturação do curso de Graduação em Biblioteconomia, como a criação e implantação dos cursos de Graduação em Arquivologia e em Museologia. O artigo

38 – *Cursos de graduação da ECI da UFMG: proposta de expansão e flexibilização*, publicado em 2008, mostra esse contexto.

Ainda no contexto do Programa REUNI, em 2009, participei da comissão de criação do projeto pedagógico do curso de Graduação em Museologia, juntamente com os colegas docentes Paulo da Terra Caldeira e Carlos Alberto Ávila Araújo – presidente da comissão, bem como docentes da Escola de Belas Artes. O curso teve a sua primeira turma em 2010 e o artigo 30 – *O curso de graduação em Museologia da ECI/UFMG: concepção e projeto pedagógico*, publicado em 2010, mostra esse desafio enfrentado pela ECI.

A minha atuação nos cursos está registrada nos dois artigos apresentados acima e publicados na Revista *Perspectivas em Ciência da Informação da ECI*, que relatam o movimento de uma grande mudança nos cursos de graduação da Unidade.

Nesse processo, também participei como membro de bancas de concurso público para ingresso dos docentes que atuariam nos cursos recém implantados, no período compreendido entre os anos de 2008 e 2010, registrados na Plataforma Lattes.

4 TALVEZ A MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA TENHA SE INICIADO A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO

A minha atuação junto à formação de especialistas se inicia antes mesmo de eu ser contratada como docente. Ao prestar concurso em 1993, havia sido implantado, na Escola de Biblioteconomia, o Núcleo Especializado em Capacitação em Informação Tecnológica – NECAPITI, um dos projetos financiados pelo CNPq/PADCT, programa este que tinha como objetivo instalar e financiar núcleos de informação tecnológica pelo país, em diferentes instituições de pesquisa e atuação junto às indústrias, coordenados pelo Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Diferentemente das demais instituições participantes do programa, o NECAPITI tinha como responsabilidade capacitar os profissionais do Brasil que tivessem alguma atuação junto à indústria, no sentido de atender às suas demandas de informação.

O projeto aprovado para a Escola de Biblioteconomia foi elaborado pelo Prof. Afrânio Aguiar e coordenado pela Profa. Dra. Kátia Maria Lemos Montalli (*in memorian*). A principal atividade do NECAPITI, era o oferecimento do curso de Especialização em Gerência de Recursos de Informação para a Indústria. Tão logo fui chamada para assumir as minhas atividades como docente, a Profa. Kátia me ofereceu uma vaga para participar do curso como aluna, considerando a minha atuação profissional antes da carreira docente e a fase do Núcleo, que estruturava as suas atividades. Onde estiver, ela sabe que sou eternamente grata e lamentei e lamento até hoje por todos os momentos que não pudemos conviver. Confesso que sua partida me deixou órfã nesses anos todos.

Aceitei prontamente a vaga para o curso e conheci pessoas do país todo, tanto como colegas, quanto como professores que compartilharam experiências riquíssimas. Pouco tempo depois assumi a coordenação desse mesmo curso, com o nome de Gestão em Informação Tecnológica, em virtude do afastamento da Profa. Kátia para tratamento de saúde. Nesse contexto, também participei de inúmeras atividades junto aos Núcleos de Informação Tecnológica existentes no país, em reuniões e eventos, coordenados pelo IBICT, na pessoa do seu Diretor, José Rincón Ferreira, com quem aprendi muito com a sua competência, comprometimento, seriedade e amorosidade.

Esses foram os eventos e o contexto que me levaram a me envolver nas atividades relacionadas à formação de profissionais em nível de Especialização. Com o tempo, a formação, voltada para aspectos relacionados à indústria e ao provimento da informação

tecnológica, aos poucos foi se expandindo para as questões relacionadas à gestão estratégica da informação e, mais recentemente, ao foco nas pessoas, nos contextos organizacionais.

Além disso, em função de não haver mais o financiamento do CNPq/PADCT e, conseqüentemente de objetivos, da mudança do corpo docente atuante nos cursos e da necessidade de haver maior interação com as atividades de pesquisa do programa *lato sensu*, ocorre a mudança do nome do Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial (NECAPITI) para Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial (NITEG), por volta de 1999, seguindo a mesma denominação da linha de pesquisa do PPGCI, à época.

Fui docente nos cursos de Gestão Estratégica da Informação (GEI), nome atualizado do curso original do NECAPITI, no curso de Gestão de Informação e Pessoas (GIP), que apresenta o foco nas relações entre o sujeito e o contexto organizacional, sob a coordenação do Prof. Dr. Cláudio Paixão e no curso de Arquitetura e Organização da Informação – AOI, sob a coordenação da Profa. Dra. Gercina Lima, trazendo a interação entre gestão de informação e tratamento da informação, sendo que uma das turmas do curso foi formada exclusivamente por profissionais da Câmara dos Deputados, tendo uma de minhas orientações resultado no artigo 18 – *Diretrizes para uma metodologia de modelagem de informação na Câmara dos Deputados*, publicado em 2014.

Como docente, fui responsável pelas disciplinas apresentadas abaixo, sempre relacionadas à minha atuação com os serviços de informação e com a atividade de inteligência competitiva, tema da minha tese, de orientações e de atividades profissionais já apresentadas neste Memorial:

- Inteligência Competitiva; Serviços e Produtos de Informação para Empresas (GEI);
- Informação, Inteligência Competitiva e Tomada de Decisões (GIP);
- Planejamento e Gestão de Serviços de Informação (AOI).

Do ponto de vista da gestão dessas atividades do NITEG, a história mostra que em alguns momentos fui coordenadora, subcoordenadora ou atuei como docente e orientadora dos trabalhos de conclusão de curso – TCC, comprovados e apresentados em apêndice.

Analisando essa parte da minha trajetória como docente, posso afirmar que a convivência com alunos procedentes de instituições públicas e privadas me mostrou o que as minhas pesquisas também mostram. A relação entre gestão organizacional e personalidade dos gestores, suas crenças, suas experiências e, até mesmo, convicções, são o que determinam o fluxo da informação e o seu uso efetivo em situações de decisão. Em muitas ocasiões, ouvi, em sala de aula: “o meu chefe não permite isso” ao se referirem ao desenvolvimento de

sistemas de informação, a ações inovadoras para o processo decisório e até mesmo a situações em que informações publicadas mostravam caminhos diferentes dos aceitos pelos gestores. Outra frase muito repetida por alunos oriundos tanto de organizações públicas, quanto de organizações privadas: “eu vou fazer os trabalhos do curso, considerando o que é ensinado aqui, mas na minha instituição isso dificilmente seria feito assim, ou seria feito por causa das pessoas que trabalham lá.” Também me pergunto se o que eu ouvi e percebi, o fiz a partir do meu desejo de confirmar as minhas pesquisas...

5 EXPERIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, PARA ALÉM DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividades de administração universitária, no meu entender, não são triviais. Além de serem atividades que apresentam certa complexidade burocrática, que exige tempo e atenção por parte dos docentes e dos técnicos-administrativos em educação –(TAE) envolvem, sempre, a comunidade de uma unidade acadêmica e seu entorno, no contexto da própria universidade. As decisões, em sua maioria, colegiadas, sempre repercutem na vida acadêmica ou administrativa do docente, do TAE ou dos alunos.

Além disso, há que se considerar que cada atividade administrativa é definida por meio de legislação específica, calendários pré-determinados, bem como preenchimento de formulários e acesso a bancos de dados especializados. Sempre há a necessidade da competência dos TAE que já tem experiência, uma vez que os professores não conhecem os trâmites e precisam aprender, organizar, providenciar aprovações, etc. É um desafio e uma grande responsabilidade com toda a comunidade.

A ECI é uma unidade acadêmica, tendo em sua estrutura todos os setores que qualquer outra unidade possui, apesar de pequena, talvez a segunda menor da UFMG. Desta forma, todos os professores estão sempre envolvidos em atividades administrativas sejam como chefes de departamento, coordenadores de colegiados ou diretores, além de comporem os colegiados, como membros, bem como as inúmeras comissões necessárias para que ações administrativas sejam realizadas.

Comigo, não foi diferente. Desde que fui efetivada, me vi em reuniões de departamento que, no início, pareciam muito estranhas. Logo de início, me vi como membro do Colegiado do então Curso de Mestrado em Ciência da Informação, antes da criação do PPGCI. Também participei algumas vezes do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia e, quando da criação dos novos cursos, integrei e ainda integro o Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia. Essas participações estão demonstradas nos Relatórios de Departamento, documentos esses aprovados, anualmente, pelo DTGI.

Além de coordenar o curso de especialização, o próprio NITEG e o Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia, fui também subchefe do Departamento de Teoria e Gestão da Informação –(DTGI) em dois períodos, departamento ao qual estou vinculada. O primeiro, no início dos anos de 1990, na gestão da Profa. Dra. Marta Pinheiro Aun, período de implantação do turno noturno do curso de Biblioteconomia que exigiu dos departamentos e de

toda a então, Escola de Biblioteconomia, mudanças significativas e desafiadoras para todos, uma vez que passávamos a ter um curso em três turnos – manhã, tarde e noite.

Posteriormente, entre 2014 e 2016, na gestão da Profa. Dra. Adriana Bogliolo, período em que os departamentos e a própria ECI se organizavam em função da implantação dos novos cursos, da chegada de novos docentes e das exigências do Programa Reuni. Também se avizinhava um período de mudanças de gestão da ECI e da dinâmica da formação *lato sensu*, o que exigiu dos departamentos a necessidade de organizar atividades de diferentes naturezas e de, até mesmo, implantar atividades até então desconhecidas, para garantir o pleno funcionamento administrativo e acadêmico da ECI. Um exemplo disso foi a exigência, por parte da UFMG, que cada departamento apresentasse o seu planejamento estratégico demonstrando as suas atividades e a produção docente, as suas demandas por vagas docentes futuras com justificativa e a dinâmica de afastamentos de professores para capacitação em nível de doutorado e pós-doutorado.

É nesse contexto que assumo a chefia do DTGI, tendo como subchefe o Prof. Dr. Alessandro Ferreira Costa, no período de 2016 a 2018. Naquele momento, concluímos o texto do planejamento estratégico do departamento e tivemos questões importantes relacionadas a uma mudança significativa no âmbito da pós-graduação *lato sensu*, com a criação de outro programa de mestrado/doutorado e com dificuldades ocorridas na contratação de docentes para os cursos de graduação, advindos de questões do Programa Reuni e de reposição de vagas. Além disso, foi necessária a criação de uma norma interna para organizar as solicitações de licença para docentes que pleiteavam o pós-doutorado, ainda em vigor.

Em plena discussão do DTGI para organizar as prioridades das áreas de conhecimento para os concursos futuros, que fui eleita para novo período como chefe de departamento, em 2018 com final previsto em 2020. Também foi um período em que o departamento se deparou com a aposentadoria de um número significativo de docentes, como resultado das mudanças no plano de aposentadoria do Governo Federal, em que foi necessário estabelecer prioridades e organização de concursos para professores substitutos, no sentido de cumprir os compromissos do departamento relacionados à oferta de disciplinas dos currículos dos cursos de graduação, notadamente do curso de biblioteconomia.

Além da aposentadoria de docentes, o DTGI sofreu com a licença médica inesperada e consequente falecimento da Profa. Dra. Adriana Bogliolo que, à época, havia assumido a Vice-Diretoria da ECI, na gestão da Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza. Por esse motivo, fui convidada pela então diretora a assumir o cargo de vice-diretora e deixei, em 2019, a chefia do DTGI. A gestão dessa Diretoria se iniciara em julho de 2017, tendo o

período de afastamento da Profa. Adriana, durante todo o ano de 2018 exigido que as ações propostas fossem iniciadas e implantadas com toda a dificuldade da situação que se impôs.

Quando assumi a Vice-Diretoria, em abril de 2019, os projetos da gestão se encontravam em pleno desenvolvimento, principalmente o trabalho que foi desenvolvido para organizar todos os processos de trabalho de todos os setores administrativos da ECI e outras ações relacionadas ao funcionamento desses setores, já como resultado do trabalho de mapeamento dos processos.

O que imediatamente se mostrou como importante, logo que assumi, foi apresentado pela Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da UFMG ao apresentar as dificuldades de reposição de TAE em um futuro próximo, no âmbito da unidade e da universidade, em função da extinção de cargos públicos pelo Governo Federal. Para a ECI, impôs-se a necessidade de analisar o seu organograma e a distribuição de pessoas em seus setores, trabalho que foi concluído no final de 2019, quando houve mudança nas datas de aposentadoria, estendendo a necessidade de permanência de pessoas que se aposentariam em 2020. O relatório da comissão constituída por mim e outros docentes e TAE para analisarem a situação da ECI foi apresentado à Congregação em dezembro de 2019, considerando a alteração nas datas de aposentadoria. Essa questão seria analisada mais à frente, caso necessário, considerando que a gestão teria fim em julho de 2021. Portaria 065 de setembro de 2019

Em 2020, quando iniciamos as discussões para as comemorações dos 70 anos da ECI, fomos assolados pela necessidade de organizar as atividades da Unidade para funcionarem em situação de trabalho remoto, em função da pandemia do novo coronavírus – COVID 19. Portaria 3314 de junho de 2020 Não foi tarefa fácil, mas muito bem coordenada e efetivada com a participação e cooperação de toda a comunidade da ECI. Comemoramos os 70 anos em uma reunião ampliada da Congregação e o registro da história da ECI está plenamente acessível a todos através do site dos 70 anos e do museu virtual comemorativo, desenvolvido por docentes, TAE e discentes.

A gestão 2017–2021 teve suas atividades finalizadas no início de julho de 2021, com a posse da nova Diretoria e o relatório das atividades foi entregue à Congregação da ECI.

5.1 Comissões e participação em órgãos de deliberação superior

Dentre as atividades administrativas, a participação em comissões, como já mencionei, é uma atividade constante, no âmbito da carreira docente. Nesses anos todos de atuação, tenho participado ativamente em diferentes comissões sejam elas relacionadas a concursos públicos,

avaliação de docentes, criação e avaliação de resoluções norteadoras da atividade acadêmica e outras mais, que se fizeram necessárias.

Elas se encontram registradas na plataforma Lattes e as Portarias também estão em anexo a este documento.

É importante salientar que o vice–diretor de uma unidade acadêmica automaticamente se torna membro suplente do diretor junto ao Conselho Universitário e ao Conselho de Diretores da UFMG, órgãos de deliberação administrativa da Universidade, o que aconteceu entre abril de 2019 e julho de 2021.

Logo ao assumir as minhas atividades docentes, em 1994, tornei–me membro suplente do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFMG – CEPE, o que me ajudou bastante a compreender os mecanismos acadêmicos da universidade. Também, fui membro suplente da Câmara de Graduação da UFMG por dois anos e, nesse contexto, participei em comissões internas que analisavam projetos pedagógicos e outras ações no âmbito dos cursos de graduação da universidade. Foram atividades iniciais que me ajudaram muito a compreender os mecanismos de funcionamento dos órgãos colegiados da universidade.

Ao longo da minha carreira, atuei em comissões no âmbito da ECI, ligadas às suas atividades e setores. Essas comissões são apresentadas no Lattes e em suas respectivas Portarias.

Participei, também, de comissões e bancas externas à ECI, também registradas no Lattes, dentre as quais destaco o Grupo de Trabalho encarregado de realizar estudo acerca das exigências da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e os encaminhamentos institucionais, no âmbito da UFMG e a atividade junto à Diretoria de Recursos Humanos – DRH da UFMG, juntamente com as técnicas–administrativas Simone, Edna e Amanda, da ECI, como Referências em RH.

No contexto das revistas científicas, tenho sido avaliadora de artigos das revistas Perspectivas em Ciência da Informação – (PCI), Perspectivas em Gestão e Conhecimento – (PG&C), Ciência da Informação – CI/IBICT e Transinformação.

Nessa linha de atuação como avaliadora de trabalhos, já atuei junto ao Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no Grupo de Trabalhos: Gestão da Informação e do Conhecimento (GT4), até 2016, avaliadora de trabalhos do consórcio mestrado/doutorado da Rede de Gestão da Informação e do Conhecimento (Rede GIC), desde 2018 e do Competência em Informação e Midiática (CoInfo) – Seminário de Competência em Informação – Universidade Estadual Paulista

(UNESP) e Fórum de Pesquisas Discentes (FORPED)/ Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) /UFMG.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano de 2021, completei 27 anos de atuação acadêmica. O exercício de escrever esse Memorial trouxe à minha memória pessoas, fatos e quase toda produção, mas absurdamente, trouxe também aromas, músicas e ambientes dos quais pensei não me lembrar mais. Além disso, ao relatar os fatos, não pude deixar de fazer uma reflexão acerca das decisões por mim tomadas em toda essa trajetória. Como seria se eu tivesse feito outras escolhas? Com quem eu teria feito as minhas parcerias de leituras e de estudos? O que eu teria aprendido de diferente? De que forma eu haveria de relatar toda essa trajetória?

Eu só tenho uma explicação para toda essa trajetória, que está totalmente apresentada na abordagem de Humberto Maturana que, peço licença, preciso registrar. Maturana, no livro *A Ontologia da Realidade*, nos fala sobre o emocionar, as emoções como linguagem e como conduta. No trecho que cito a seguir, encontro a explicação clara de todo o meu percurso:

“ ... o emocionar é um aspecto fundamental do operar animal que nós também exibimos.

Dizer que o emocional tem a ver, em nós, com o animal, certamente não é novidade; o que estou acrescentando, sem dúvida, é que a existência humana se realiza na linguagem e no racional partindo do emocional. Com efeito, ao convidá-los a reconhecer que as emoções são disposições corporais que especificam domínios de ações, e que as diferentes emoções se distinguem precisamente porque especificam domínios de ações distintos, convindo-os também a reconhecer que, devido a isso, todas as ações humanas, independentemente do espaço operacional em que se dão, se fundam no emocional porque ocorrem no espaço de ações especificado por uma emoção. O raciocinar também.

Todo sistema racional e, de fato, todo raciocinar, se dá como um operar nas coerências da linguagem partindo de um conjunto primário de coordenações de ações tomado como premissas fundamentais aceitas ou adotadas, explícita ou implicitamente, a priori. Acontece que toda aceitação apriorística se dá partindo de um domínio emocional particular, no qual queremos aquilo que aceitamos, e aceitamos aquilo que queremos, sem outro fundamento a não ser o nosso desejo que se constitui e se expressa em nosso aceitar. Em outras palavras, todo sistema racional tem fundamento emocional, e é por isso que nenhum argumento racional pode convencer ninguém que já não estivesse de início convencido, ao aceitar as premissas a priori que o constituem” (MATURANA, 1997, p. 170)

Em todas as possibilidades de escolha que se apresentaram, o que escolhi estava de pleno acordo com quem era no momento das escolhas, com as minhas crenças – que muitas identifico que mudaram drasticamente ao longo do tempo. Percebo, também, as pessoas que escolhi que estivessem mais proximamente, nessa trajetória, e as possibilidades de diálogos que se estabeleceram, ou não, mas que fizeram parte do quebra-cabeça da história.

Ao final, fica a minha gratidão à ECI, casa onde me formei e onde aprendi muito do que sei. Espero ter atendido às expectativas e às necessidades dessa Escola que tem uma

história de 70 anos de muita resistência a tantos tempos diferentes que vivemos neste país. Mesmo assim, a ECI é uma referência nacional e tem se mantido assim ao longo de tantos anos, pioneira em tantas frentes e na formação de tantos profissionais e pesquisadores. Vida longa à ECI!

Quanto à UFMG, costumo usar uma expressão para especificá-la em minha vida “sempre UFMG”, pois é um lugar que amo, respeito e onde busco referências para muitas das minhas indagações e inquietações. Na UFMG, desde o tempo de estudante de graduação até os dias atuais, conheci pessoas especiais nas mais diversas áreas e em atuações importantes tanto no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, quanto na administração universitária e no desenvolvimento científico. Foi e continua sendo um constante aprendizado.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, F., LUISI, P. L. *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas e sociais*. São Paulo: Cultrix, 2014
- CHOO, C. W. Managers as information users. In: _____. *Information management for intelligent organization: the art of scanning the environment*. 2. ed. England: ASIS, 1998 (ASIS Monograph Series)
- CLANCEY, W. J. *Situated cognition: on human knowledge and computer representations*. Cambridge University Press, 1997.
- DAMÁSIO, A. *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. *A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- DUPUY, Jean-Pierre *Nas origens das ciências cognitivas*. São Paulo, Unesp, 1996.
- IZQUIERDO, Ivan *A arte de esquecer: somos o que lembramos e também aquilo que não queremos lembrar*. Vieira & Lent, 2010..
- _____. *Memória* São Paulo: Artmed, 2018.
- _____. *Questões sobre memória* Unisinos, 2017.
- MATURANA, Humberto *A ontologia da realidade*. Cristina Magro, Miriam Graciano, Nelson Vaz, organizadores. Belo Horizonte, UFMG, 1997.
- MATURANA, H., VARELA, F.(1984). *El árbol del conocimiento*. Santiago: Editorial Universitaria, 14a.ed., 1998.
- MINTZBERG, H.; WESTLEY, F. Decision making: it's not what you think. *Sloan Management Review*, v.42, n.3; Spring 2001.
- SHERMER, M. *Cérebro e crença: de fantasmas e deuses à política e às conspirações – como o cérebro constrói nossas crenças e as transforma em verdades*. São Paulo: JSN Editora, 2012.
- SIMON, H. A. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
- SPEZIO, M.; ADOLPHS, R. Emotion, cognition, and beliefs findings from cognitive neuroscience. In: BAYNE, T.; FERNÁNDEZ, J. *Desilusions and self-deception: affective and motivational influences on belief formation*. Macquarie Monographs in Cognitive Science. NY: Psychology Press, 2010. p. 87–105.
- TAYLOR, R. S. *Value-added processes in information systems*. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986

VAKKARI, P. *Library and information science: its content and scope* Advances in Librarianship, v.18, p. 1– 55, 1994.